

R\$0,00
DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA

Folha da

UCPEL
UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DE PELITAS

9

prêmios
sociais

Princesa

Jornal a serviço da Vila Princesa • Pelotas/RS Anolli • Nº29 • Junho de 2003

ecos

ESCOLA DE
COMUNICAÇÃO
SOCIAL

AMOVIP Eleição para organizar a comunidade

Páginas centrais

chapo 2

VICE-PRESIDENTE
LEILA MARIA PEREIRA DA SILVA

1º SECRETÁRIO
MARISA HELENA CONSAVES DE MOURA

2º SECRETÁRIO
SUELLA CONÇALVES MACIELANS

1º TESOUREIRO
ISAURA PEREIRA FERNANDES, A IZA

2º TESOUREIRO
ZELMIGI TEIXEIRA GUARTE

PRESIDENTE
LUIZ CARLOS FELZ, O CAMUJINS

chapo 1

VICE-PRESIDENTE
LEONI DA SILVA

1º SECRETÁRIO
LEONARDO PRIETSCHE

2º SECRETÁRIO
MARIA LÍDIA DE MAYER

1º TESOUREIRO
DENSON ALMEIDA

2º TESOUREIRO
JOÃO PERLOW

PRESIDENTE
OSWALDO MENINA

Orçamento Participativo

Ronna ganha Escola de Educação Infantil

Página 5

Fotos Marcela Santos

Faltam 3 meses para o aniversário da Folha.

Chegou a hora

Este talvez seja o mês mais importante para toda a Vila Princesa nos últimos anos. Chegou a hora de definir parte dos rumos que irão ser tomados nos próximos dois anos. Sim, pois a Associação de Moradores é a responsável pela interlocução com o governo e entidades que possam levar a diante os interesses da comunidade. A última gestão da AMOVIP foi atuante no que se refere a reclamações contra a Prefeitura Municipal e o possível descaso com a localidade. No entanto suas ações se restringiram a isso: reclamar. Durante a gestão de Osvaldo Mena a sede da Associação veio abaixo e nada foi feito; reuniões e assembleias pouco foram realizadas e, ao final de dois anos, nenhum relatório foi apresentado a comunidade – item esse incluído e exigido pelo estatuto. Na verdade, não estamos fazendo campanha contra a Chapa 1, ou a tentativa de reeleição de Mena, mas sim, alertando a comunidade para que os últimos anos de liderança da AMOVIP sejam avaliados. Afinal, é dever da *Folha* interceder nos rumos da Vila Princesa. Logo, fica aqui o registro. Mudando de assunto, finalmente a Secretaria da Educação retorna seus olhares para a Vila. A área para educação infantil e as reformas no Antônio Ronna já estão sendo licitadas, tudo leva a crer que, em breve, construções começarão a ser noticiadas pela *Folha*. Nessa edição vocês vão poder encontrar outras informações sobre esse assunto e muito mais. E não esqueça: avaliação!!!!

Esclarecimento

Através da *Folha* queremos esclarecer à comunidade da Vila Princesa e demais pessoas que possam interessar-se pelo assunto da aquisição de computadores pela Escola Professora Daura Pinto. Nossa escola, devido ao interesse e empenho adquiriu, em forma de doação, quatro computadores para o estabelecimento de ensino. Outras pessoas tentaram conseguir, porém, não obtiveram êxito. A aquisição ocorreu como já foi dito, pelo nosso esforço e, principalmente, pela generosidade da proprietária da Quality Informática, que entendeu a carência de nossos alunos e resolveu compartilhar com eles um pouco de seus bens. Além de computadores, Fernanda Aranalde, tem se preocupado em doar gêneros alimentícios. Seu exemplo deveria ser seguido pelos demais empresários.

Agradecemos também ao técnico da Quality, o senhor Jean Fernandes Lima, por sua competência e dedicação na instalação dos computadores e no interesse em conseguir os demais equipamentos para os mesmos ficarem mais completos.

Esperamos melhorar o atendimento ao nosso educando porque ele é a razão de nosso trabalho. Grata,

***Rosane de Lima, diretora da Daura Pinto**

toques



Aniversário I

No dia 6 de julho Ariadne Pereira Alves completará 11 anos. Osvaldo Mena manda abraços de felicidades!



Aniversário II

Em julho, dois integrantes da *Folha* também comemoram aniversário. Daniel e Ivan estão de parabéns!



Aniversário da *Folha*

Já estão em andamento os preparativos para a festa de comemoração aos três anos da *Folha*. Aguardamos contribuições dos moradores, empresários, microempresários e qualquer pessoa que queira fazer parte desse projeto social de inclusão e resgate da cidadania. Obrigado!



Prefeito no bairro

A comunidade da Vila Princesa continua aguardando a visita do prefeito na comunidade. Moradores já nem se lembram da última vez que a autoridade esteve presente na Vila.



Bodas no Daura

A Escola Daura Pinto comemorou no último dia 13 de junho o aniversário da diretora Maria Rosane Ribeiro Lima. Os alunos tiveram a oportunidade de presentear-na com flores, presentes e o tradicional "Parabéns à você". Já os professores e funcionários organizaram um almoço comemorativo, em que foi servido mocotó, refeição preferida de Rosane. A equipe da *Folha* e os moradores da comunidade felicitam a diretora. Parabéns!



Mais prêmios

No último Caça-Talento (início de junho), concurso de comunicação realizado pela Escola de Comunicação da UCPel, a *Folha da Princesa* arrebatou mais três prêmios. Melhor Peça Gráfica, Melhor Vídeo Documentário e Melhor Vídeo 1 Minuto. Parabéns para a Vila também!



Junho Ecológico na Vila Princesa

Foram transferidas as atividades do Programa Junho Ecológico. O projeto é desenvolvido pela Secretaria de Qualidade Ambiental. As atividades serão realizadas na Escola Antônio Ronna, se o tempo colaborar. Aguardem!



Trabalho de Conclusão de Curso

No dia 8 de julho, a integrante do jornal Marcela defenderá seu trabalho de conclusão de curso em Jornalismo e Relações Públicas, utilizando como tema *Folha da Princesa e seus reflexos na comunidade*. O estudo será apresentado na UCPel, no Auditório do Campus II, às 17h. Fotos, relatos, recortes e lembranças complementam a pesquisa. Todos estão convidados!

Projeto de Extensão da Escola de Comunicação Social da Universidade Católica de Pelotas

Coordenação: Jairo Sanguinê Jr. (Reg. Prof. 4665)

Reitor: Alencar Mello Proença
Escola de Comunicação Social
Diretor: Manoel Jesus Soares da Silva
Gráfica: Diário Popular
Periodicidade: Mensal
Tiragem: 2000 exemplares
Redação: Rua Almirante Barroso, 1202 - Pelotas-RS
Fone: (53) 264-8115 (com Moira)
E-mail: folhaprincesa@bol.com.br

Planejamento gráfico: Ivan Rodrigues e Marcela Santos

Diagramação: Marcela Santos

Ilustração: Chico Proença

Redação: Aline Haberlé

Bruno Leitões

Cleiton Decker

Daniel Vasques

Giovana Vitola

Katia Vicari

Ivan Rodrigues

Marcela Santos

Moira Petrucci

Luiz Carlos Ribeiro Junior- Informática da UCPel

Rafael Vitola- Letras da UFPel

Nadison Borges Hax- Direito da UFPel

Capa: Fabiana Faleiros

Vazamentos e precariedade das ruas

associação

Os vazamentos de água continuam perturbando os moradores da Vila Princesa. O problema já foi constatado em várias localidades, como na frente da escola Daura Pinto e na rua Principal, à altura da rua por onde entra o ônibus na comunidade. Segundo declaração de alguns moradores, verdadeiras cachoeiras têm-se formado.

Além do desperdício de água potável, os vazamentos trazem outro sério problema: o barro das ruas. Isso sem falar das chuvas, que tem causado muitos estragos. Como não se pode regular as chuvas, precisa-se que o Sanep conserte os vazamentos e que aqui seja instalado um sistema de escoamento de águas.

Outro ponto a ser destacado é a falta de iluminação na rua 12. Ao todo são 20 luminárias que não acendem. Até agora nada foi feito para que a situação seja revertida.

A Associação, na figura de seu presidente continua lutando para a melhoria da comunidade da Vila Princesa, partindo do princípio de que este é um trabalho de política comunitária.

Moradores negam acusações contra funcionária do posto

Moira Petrucci

Moira Petrucci

Presidente da Associação faz novas queixas em relação ao atendimento do posto local

O atual responsável pela Associação de Moradores, Osvaldo Mena, em entrevista recente na Rádio Tupanci, fez sérias denúncias à respeito de uma antiga burocrata atuante no posto que, mesmo não sendo identificada, deixou claro a todos de quem se referia.

Segundo ele, a equipe atuante é muito boa, no entanto, a funcionária chamada Rosângela Mendes estaria sendo responsável por um mal atendimento aos pacientes, não fazendo seu trabalho de maneira correta, desrespeitando os moradores, colocando empecilhos para os que necessitam de ajuda e, muitas vezes, agredindo verbalmente os que chegam ao local.

Disse ainda que o médico que lá trabalha, Dr. Fernando Traversi, está ameaçando encerrar suas atividades se tais problemas continuarem a persistir. Se isso ocorrer, ameaçou ir à mídia novamente para reclamar. "Quem não faz o trabalho direito é esta funcionária que pertence ao partido do PT! Agora, se esse governinho não tem vergonha, o problema é deles", finalizou a entrevista, demonstrando uma profunda irritação em relação à situação.

Versões opostas

Diante da denúncia feita pelo atual presidente, a *Folha* entrou em contato com alguns moradores para a averiguação dos fatos através da comunidade. Todos os entrevistados negaram as acusações referentes à funcionária. "Isso é um absurdo! Não tenho e nunca tive reclamações em relação a essa moça! Já precisei ir várias vezes ao posto para levar minha mãe e meus filhos e, em todas as vezes, fui muito bem atendida por todos os funcionários, sem exceção!", declarou Ivonete de Souza Lopes, um tanto surpresa com as acusações. Outra moradora chamada Heti Dias considerou o fato absurdo e afirmou nunca ter ouvido e nem presenciado nenhum desentendimento por parte dos que recebem e necessitam de assistência. "Todos saem, dentro do contexto, muito satisfeitos".

Conversamos com a equipe de funcionários que, não quis opinar sobre o assunto. O médico disse que desde que começou a clinicar no local, nunca teve queixas em relação a burocrata. "É claro que como em qualquer lugar de trabalho, às vezes temos desentendimentos internos, mas procuramos sempre resolvê-los da melhor maneira. Isso é normal", e desmentiu a colocação de Mena sobre o desligamento de seu trabalho junto à localidade. Por fim, Rosângela disse que ficou constrangida com a situação e afirma que são questões extremamente políticas. "Estou disponível para a realização de uma assembleia e me disponho a aceitar o que a comunidade propor", finalizou. Até o final desta edição, não foi possível o retorno por parte de Mena.

A *Folha* pergunta e sugere que tais fatos sirvam para reflexão. Porque e qual motivo teria o presidente com o relato destas queixas se, em contrapartida, não obteve um só apoio em suas reclamações? O fato real é que a comunidade precisa estar atenta e consciente dos seus direitos e deveres agindo de forma atuante e zelando pelo progresso e pela melhoria da qualidade de vida dos que moram na Vila.

Bruno Leites

"Diálogo de Concertação em Pelotas"

Autoridades públicas discutiram propostas para os problemas da região

No dia 29 de maio estiveram reunidos em Pelotas o governador do estado Germano Rigotto, os ministros Tarso Genro, Olívio Dutra e Emilia Fernandes, o prefeito Fernando Marrone, outros prefeitos de diversas cidades da zona sul do estado, além de deputados e outras autoridades públicas. Eles estavam na cidade em virtude de uma reunião do programa chamado de Concertação Nacional.

O projeto é uma tentativa de articulação entre os governos federal, estadual e municipal. Sua comitiva está percorrendo várias regiões do país para detectar necessidades e ouvir propostas, sendo que a cada região vão os ministros que em princípio têm mais a colaborar.

O "Diálogo de Concertação de Pelotas" teve o seguinte tema: "Desenvolvimento e Inclusão Social na Metade Sul do Rio Grande do Sul". Nos discursos foram comentadas as vocações da região, tais como turismo, indústria e setor primário, a necessidade de haver uma reforma tributária para que as cidades menores não continuem sendo prejudicadas com menos repasse de verbas e a possibilidade de se recriar a extinta Sudesul (Superintendência de desenvolvimento da zona sul), entre outras.

A ministra Emilia Fernandes comentou as políticas do governo federal para acabar com a exploração da mulher. Segundo ela até o final do ano vão ser capacitadas mais

199 delegacias como sendo "delegacias da mulher", somando-se às 377 já existentes. Ela comentou que serão preferencialmente as mulheres que irão receber os vales-refeições do programa Fome Zero, e ainda divulgou um número gratuito para o qual as mulheres podem ligar quando forem vítimas de agressão: 0800 6440803.

O coordenador da mesa de debates, Tarso Genro, finalizou a reunião dizendo que dentro de 20 dias iria encaminhar as resoluções do encontro, e que era para os prefeitos e a comunidade o cobrarem quanto a isso.



Desenvolvimento e Inclusão Social na Metade Sul do Rio Grande do Sul foi o tema do debate

A importância da vacina

Erich Macias



saúde

A vacinação é sempre um mundo de dúvidas para os pais. Nunca se sabe qual a idade certa, e qual a vacina a ser utilizada. As crianças precisam ser devidamente protegidas de qualquer doença, de forma a manter a saúde em perfeitas condições.

As doenças infantis são graves como as que se instalam nos adultos, mas as vacinas são de uma variedade tão grande, que dão a idéia de que a criança é imune a qualquer coisa. Porém, as coisas não acontecem bem dessa forma. Existem ainda aquelas, que são contagiadas pela hepatite ou pelo sarampo. Este pode ser um contágio de fácil solução, mas os problemas surgem posteriormente e podem ser fatais se não forem devidamente prevenidos.

Tomar vacina é muito importante, e não pode ser ignorada pelos pais. Os seus filhos acabam sendo protegidos, permitindo que a sua infância não fique marcada por nenhuma seqüela. Elas funcionam eficazmente, ou pelo menos, o risco de contágio é muito menor. O impacto dos males que são contagiosos é, sem dúvida, quase nulo.

Para que o resultado seja positivo e não ocasionem problemas, devem ser aplicadas desde os bebês. É errado pensar que a idade ideal, é quando vão para a escola, pois como estão em contato com mais crianças, os riscos são maiores.

Para um bom acompanhamento, o pediatra do seu filho ou o posto de saúde local devem ser consultados. Mas, convém saber desde já que as primeiras vacinas devem ser dadas, logo a nascer, e a maioria delas, ao longo dos primeiros anos de vida. Um eventual atraso, deve ser corrigido até aos sete anos ou então, dos sete aos 18 anos, para que os problemas não surjam com o desenvolver da adolescência e com a fase adulta.

No mês de junho a Secretaria da Saúde realizou campanha nacional contra a poliomielite. A meta, segundo a Secretaria Municipal, era atingir na Vila Princesa 300 crianças. Segundo a enfermeira Urânia Potim, do posto de saúde, 281 foram vacinadas. "Isto para nós significa uma meta de 100% de crianças vacinadas já que temos que levar em consideração que muitas acabam se deslocando para outros locais tomando a dose em postos diferentes", comemora.

Giovana Vitola

Violência sexual

infantil:

"uma epidemia!"

"Não há denúncia, não há punição e não há tratamento". Contextos social, cultural e educacional acentuam abuso sexual contra crianças e adolescentes

Tempo de brincadeira, de aprendizado, de descoberta. É a época de ser criança e, portanto, de ser inocente.

Mas muitas vezes a inocência das crianças é violada e torna-se motivo de abuso - de abuso sexual.

O índice de crianças e adolescentes molestados sexualmente no Brasil é preocupante: cerca de oito por minuto, segundo dados da ONU.

O agressor, na grande maioria dos vezes, é da própria família: pai, tios, primos, irmãos são os mais comuns. Ironicamente o pai, aquele que deveria ser o maior protetor da criança, é o que mais abusa delas.

De acordo com a psicóloga e vereadora Miriam Marroni, a lei não entra em casa. Portanto, o pai pode bater no filho e, mesmo que o vizinho saiba, não denuncia, por causa da cultura. Essa "lei não escrita", seguida tão severamente, diz não meter-se em assuntos de família: mesmo que a criança esteja apanhando, é do pai dela, e isso não dá o direito de interferir. O que não é verdade, diz Miriam.

Por que isso acontece? Para Miriam Marroni, existem os mitos da sociedade. A violência sexual entra na cultura dos mitos, "que são formulações que a cultura faz e impõe ao nosso comportamento, porque mexem com questões de conflito. A sociedade não consegue lidar com o fato", explica.

"A cultura entra sem se perceber, sem questioná-la. Ela é perversa", disse Miriam.

Segundo a psicóloga, em teses definidas pela ciência do comportamento, apenas 10% dos agressores tem transtornos psíquicos.

E os outros 90%, quem são?

"Isso é uma questão cultural, educacional", afirma Miriam. Como não há punição, como nas quatro paredes o limite, a repressão, a lei, não entram, é como permitir que essas pessoas que têm dificuldade de lidar com seus defeitos prossigam a cometê-

los. "Elas são vítimas do processo cultural também, o que não as isenta de nada", complementou.

Independentemente da classe social, esse fato ocorre, na mesma proporção. O contexto urbano contribui sim na desagregação do comportamento, disse Miriam. Há uma situação de ansiedade na sociedade moderna, devido à urbanização, à falta de perspectiva de vida, à crise econômica. Isso tudo contribui para comportamentos mais agressivos. "Nos faz relaxar as atitudes dentro de casa", ressaltou a psicóloga.

Para ela, é justamente por isso que precisa-se muito de uma cobrança, "pois na rua é uma coisa, em casa é outra. Relaxa-se. Não se tem limites. O regramento social é uma necessidade", disse.

Ser conivente com esse fato é contribuir para destruir uma criança, "é transformá-la no futuro agressor".

Para que esse quadro seja revertido, deve-se reformular o conceito imposto pela cultura. Deve-se compreender que, havendo limites, punição e denúncia, a futura e tão desejada mudança acontecerá, disse a vereadora.

E isso, segundo ela, é responsabilidade de cada cidadão: não permitir mais que a infância seja violada. É dever denunciar.

Caso a sociedade não mude e comece a compreender isso, as oito crianças e jovens sendo violentados por minuto no Brasil, se tornarão 10, 15, 20... E lembre-se: quem esconde o problema, esconde a solução.



Crianças sofrem diariamente por abuso sexual

FP

Alguns dos sinais de quem foi abusado:

- isolamento;
- desconfiança;
- choro por insignificância;
- queda do rendimento escolar;
- raiva "sem motivo";
- corrimento vaginal;
- dificuldade para sentar e caminhar;
- comportamento incoerente com a idade.

campeonato de

futebol

dia: 27 de julho

hora: a partir das 9h da manhã

local: campo em frente ao salão 11 de dezembro

inscrições pelo telefone 2781706, com Antônio Coelho

valor: R\$10,00 por time

premiação para 1º, 2º e 3º lugares

(em caso de mau tempo, o campeonato será transferido para o domingo seguinte)



ORÇAMENTO PARTICIPATIVO

Vila ganha escola de educação infantil e reformas no Ronna

Reforma e ampliação da Escola Antônio Ronna devem iniciar dentro de um mês

A Escola de Educação Infantil da Vila Princesa, uma solicitação da comunidade através do Orçamento Participativo (OP) de 2002, começa a tornar-se realidade. A primeira parte do processo para a execução da obra pública já foi vencida.

O Departamento de Planejamento e Engenharia da Secretaria Municipal de Educação (SME) desenvolveu o projeto para a implantação da Escola de Educação Infantil, que será construída dentro da Escola Antônio Ronna. O Ronna receberá reformas em suas dependências e a construção de um novo pavilhão que abrigará a escola de educação infantil, com capacidade para 44 crianças nos turnos da manhã e tarde.

A escola terá um acréscimo de 597,90 m² de área construída e uma reforma em 95,8 m². No projeto consta a criação de duas salas de aula "multiuso", com divisórias móveis e leves, uma biblioteca, laboratório de ciências, banheiros novos e banheiros adaptados para deficientes físicos. Integra ainda o projeto para a escola de educação infantil a construção de duas salas de aula, depósitos, banheiros para crianças e pracinha de brinquedos. Segundo Roger Carvalho, arquiteto da SME, o valor aproximado para a execução do projeto é de 288 mil reais.

A decisão de a escola de educação infantil ser construída nas dependências do Ronna foi tomada em reunião da Prefeitura de Pelotas com os delegados do Orçamento Participativo da comunidade e o conselheiro da região. Segundo o Coordenador do OP, Adair Soares, a opção foi a que mais bem veio a calhar, pois, além de a prefeitura não dispor de um terreno para sediar a escola, o orçamento que despenderia a obra não era compatível com os recursos da prefeitura. "Ou a comunidade espera mais três anos para a Prefeitura alcançar o orçamento, ou tomamos uma medida satisfatória e mais econômica", diz o Coordenador.

Em reunião dia 27 de junho entre o OP, a SME e o delegado do Orçamento Participativo, Carlos Henrique de Lima, foi apresentado o projeto de

construção e reforma da escola já aprovado pela Prefeitura.

Realmente, o Projeto ficou muito bom e fico muito feliz, pois essa foi uma solicitação de toda a Vila Princesa", "Fico comprometido em auxiliar a prefeitura na fiscalização das obras quando essas iniciarem", afirma Lima.

"A primeira parte do processo já está pronta, falta agora o processo de licitação e, então, o início das obras", diz o arquiteto da SME Roger Carvalho.

Segundo o Coordenador do OP, Adair Soares, a escola de educação infantil foi uma demanda da comunidade ao OP, em 2002, que está se tornando realidade agora em 2003; porém, nesta última reunião do Orçamento na região Três Vendas Leste, onde o prefeito Fernando Marroni esteve presente para a prestação de contas do ano de 2001 e a eleição de delegados, estiveram presentes apenas oito representantes da Vila Princesa. "Conseguiram eleger apenas uma delegada, Ivonete de Sousa Lopes", diz Soares.

Segundo a SME, até a dia 4 de julho o material será entregue para a Secretaria de Finanças iniciar o processo licitatório. "A expectativa é a de que, se tudo correr bem, dentro de mais ou menos um mês as obras iniciem. A SME quer esta escola funcionando no início do ano letivo de 2004", diz o arquiteto Roger Carvalho.



OP 2002 teve como prioridade educação infantil. Em julho de 2003, as obras já começam a sair do papel

Planta-baixa da sala



Um conselho de amiga

Escrevo esta carta para te aconselhar! Espero que te ajude! Toda essa frustração que ocorre desses dias para cá, te garanto que não passa de preocupações irão embora. Mas se o que torcemos para não acontecer, por natureza vai te deixar transformada, achei um texto para te dizer, nesse momento, mas se o transtorno vier à tona, não faça nenhuma loucura. Deixe que venha o que a ti está reservado, pois as coisas acontecem e não estão nos nossos planos. Normalmente estão nos planos de Deus... E esses são os melhores!

Eu queria nascer.

Mamãe, papai, por quê? Respondam-me.

Eu queria nascer, mas senti que estava sendo rejeitado, e resolvi sair do lugar que me acolhia, antes que alguém me tirasse dali a força. Meus ouvidos não conseguiram escutar o que vocês conversavam; não senti o cheiro do sangue, nem ao menos vi seus rostos. Tive vontade de chorar, mas não consegui, simplesmente fui embora sem poder falar nada.

Em mim doeu muito, talvez para vocês foi um alívio, pois eu seria um problema; mas eu queria nascer. Queria que me acolhessem, me abraçassem e me dessem todo amor e carinho que eu merecia. Eu seria o fruto do amor de vocês.

Imagina só, mamãe, você com uma barriga grande, eu pequenino, frágil. Qual seria meu nome? Qual seria a cor dos meus cabelos? E dos meus olhos? Eu queria nascer, queria viver, ser uma criança normal, aprender a falar, a caminhar. Queria brincar, queria que comemorassem meu aniversário, mas o que eu mais queria, mesmo, era ser o motivo de alegria e ter o amor de vocês.

Interrompi tudo isso para te ver feliz: a minha presença estava te deixando cada vez; mais triste e preocupada. Mas tudo bem, eu sei que não era a minha vez, você é jovem demais. Não se preocupem comigo, virei anjo e estou iluminando a vida de vocês. Se cuidem, e, futuramente, cuidem bem dos meus irmãozinhos.

Ass: "O filho que não nasceu".

Texto triste, né? A primeira vez que li, eu chorei! Sabe... Achei que ao ler o texto pudesse entender a grandeza da tua preocupação. Amiga, uma criança muda a vida de uma pessoa; estes seres são anjos. Garanto que, se Deus te enviou um anjo, este será capaz de mudar o pensamento dos teus pais e amolecer o coração deles. Sendo cedo ou tarde, não importa, sabe-se lá se não foi enviado justamente para unir laços familiares. Conversa com tua mãe, ela vai entender e com certeza não vai te dar as costas justamente no momento em que mais precisas, pois as opiniões dela não se comparam com a de certas amigas que te mandam abortar. Faz isso! Tu vais te sentir mais segura para enfrentar o que temes. Te cuida, podes contar comigo para o que precisares. Tudo vai dar certo.

* Isa Fernandes, moradora da Vila Princesa

experiências

Passo importante para a org

No domingo, 6 de julho, os moradores irão às urnas escolher o destino dos próximos

A Assembléia de Moradores

Em 1º de junho foi realizada, no Salão da Comunidade Católica Cristo Redentor, a Assembléia de Moradores da Vila Princesa, convocada pela diretoria da AMOVIP. Na ocasião, os 40 presentes estabeleceram a data limite de 20 de junho como prazo máximo para as inscrições das chapas, e decidiram pela realização das eleições em 6 de julho, no horário das 9 da manhã às 5 da tarde.

A Assembléia também determinou a criação de uma Comissão Eleitoral responsável pela fiscalização do processo junto à UPACAB. Espontaneamente, os moradores Jairo Guebel, Joares Matias Silva e Sildomar Behzing apresentaram-se como integrantes desta comissão. Cabe salientar que os nomes acima mencionados foram aprovados pelos moradores que se faziam presentes na ocasião. No entanto, o estatuto da AMOVIP não faz qualquer referência a este tipo de comissão (Leia ao lado em "O Estatuto").

Outra determinação da Assembléia diz respeito à eleição do dia 6 de julho, quando os moradores da Vila terão oportunidade de votar em uma das chapas candidatas. Ficou estabelecido que terão direito a voto apenas aqueles que apresentarem documento de identidade e comprovante de residência — como conta de luz, água ou telefone — uma vez que, para votar, é preciso comprovar moradia na Vila Princesa.

Fotos: Giovana Vitola



UPACAB estipula regras

Conforme informações de Valdir Duarte, presidente da UPACAB, a entidade, que é responsável pela organização das eleições das Associações Comunitárias, estará presente no domingo, 6 de julho, acompanhando o processo eleitoral.

Segundo Valdir, no dia da eleição não será permitido fazer boca de urna (campanha solicitando votos), nem utilizar carro de som com propaganda política. Quanto ao processo eleitoral, disse que a cédula trará apenas o nome dos candidatos à presidente da AMOVIP e a chapa que eles representam. A composição das chapas, por sua vez, estará fixada em local público, visível a todos.

A contagem dos votos ocorrerá após as 17h, assim que a eleição estiver concluída. A chapa vencedora será empossada tão logo o término da apuração.

"Ao presidente da Associação cumprir o Estatuto"

O que diz o estatuto

A *Folha da Princesa* vem, mais uma vez, informar aos moradores da Vila que o Estatuto da AMOVIP, elaborado em 1986, não faz qualquer menção à forma como deve ser procedida a eleição para Diretoria da Associação de Moradores.

No entanto, o Estatuto determina que, ao término de um mandato de dois anos, uma Assembléia de Moradores seja convocada pelo presidente da Associação, com a antecedência mínima de dez dias, a fim de eleger os integrantes de um Conselho Fiscal responsável por "examinar, apreciar e dar parecer" sobre a administração da AMOVIP, repassando estas informações para a Assembléia de Moradores.

Diz o Estatuto que este Conselho Fiscal deve ser um "órgão autônomo" e ter "membros efetivos" e "eleitos pela Assembléia de Moradores", e não indicados pelas próprias chapas que concorrem à eleição, o que está ocorrendo.

A UPACAB — que mediou a Assembléia de Moradores no dia 1º de junho — interpretou erroneamente o Estatuto, elegendo um Conselho que terá a res-

Apoio aos candidatos

Ao contrário do que tem informado o candidato a presidente da Associação pela Chapa 1, Oswaldo Menna, entidades e lideranças atuantes da Vila Princesa não estão declarando apoio à sua candidatura. De acordo com Menna, sua chapa contaria com aprovação das Escolas Daura Pinto e Antônio Ronna, da Pastoral da Criança, do Grupo de Mães e do Pastor Daniel Popping.

Procurados por nossa equipe, a fim de confirmarem o "apoio" declarado por Menna, os moradores se disseram surpresos com as declarações do candidato. "Isso não é verdade!", respondeu, indignado, o pastor Daniel Popping. De acordo com ele, nestes últimos dois anos, quem mereceu seu apoio foi a Associação de Moradores e não Oswaldo Menna. "Eu sempre apoiiei a Associação como instituição e não o seu candidato", explicou. "Para que não fiquem dúvidas, quero deixar claro que estou apoiando a Chapa 2", disse Daniel.

Outra moradora que se mostrou surpresa com



Dia 6, domín

Organização da comunitária

Daniel Vasques

Os dois anos da administração da Associação de Moradores da Vila Princesa

ção cabe cumprir e fazer

igo 9º do Estatuto da AMOVIP

responsabilidade de acompanhar apenas o processo eleitoral. Este conselho deve sim acompanhar o pleito do próximo dia 6 de julho, mas tem também a obrigação de continuar acompanhando, nos próximos dois anos, a atuação da diretoria eleita.

O mesmo Estatuto ainda determina que a diretoria da AMOVIP apresente, ao final de seu mandato, um relatório com informações sobre o que foi feito por sua administração. Por sua vez, às vésperas da eleição, e candidata a um novo mandato, a atual diretoria ainda não o fez.

Novamente a Folha deixa claro que acompanhará todo o processo eleitoral para a escolha dos dirigentes da Associação, exigindo a idoneidade do pleito e legitimidade do processo a partir do que estabelece o Estatuto. Esperamos, desta forma, estar contribuindo para a plenitude da democracia e assegurar, junto e conforme o que nos foi solicitado pela UPACAB, a total transparência do que for de vontade dos moradores da Vila Princesa.

a declaração de Menna foi Leila Marisa da Silva. Líder da Pastoral e integrante do Grupo de Mulheres da Comunidade Católica, Leila, que inclusive é candidata a vice-presidente pela Chapa 2, mostrou-se revoltada com as declarações do opositor. "Ele está usando um trabalho sério para fazer política suja", falou. "Nem a Chapa 2, da qual eu faço parte, recebeu apoio da Pastoral ou do Grupo de Mulheres. Cada um vota em quem quer", disse Leila.

Da mesma opinião compartilham os representantes das escolas da Vila. Tanto Mirna Gonzales, diretora do Antônio Ronna, quanto Mari Adami, Coordenadora Pedagógica da Daura Pinto, declararam que suas escolas apenas permitiram que Menna vinculasse que era candidato. "A outra chapa mereceu o mesmo espaço", declarou Mirna, do Ronna. "A escola é um órgão público, de esclarecimento", disse Mari, do Daura. Ambas as escolas informaram que não apoiam nenhuma das chapas, deixando à comunidade o direito de escolher em quem votar.

go, das 9h às 17h.

CHAPA 1 A perpetuação do trabalho

Continuidade. Esta é, segundo Oswaldo Menna, a principal proposta de sua chapa. De acordo com o candidato, caso seja reeleito à presidência da AMOVIP, trabalhos como o Curso de Cestaria, desenvolvido junto à Secretaria Municipal de Cultura, serão expandidos. "Pretendo continuar com o trabalho de parceria entre os principais segmentos da sociedade", diz Menna, que já presidiu a Associação em outras cinco ocasiões.

Sobre sua atual gestão, Menna destaca as constantes reivindicações na imprensa, salienta sua atuação junto ao Posto de Saúde, no qual integra o conselho gestor, e lembra a mobilização da comunidade que parou a BR-116. O candidato, no entanto, assume que sua administração pode ter enfrentado alguns problemas, e argumenta: "Se até o prefeito e o Orçamento Participativo tem problemas, imagina o presidente da Associação", diz.

Quanto à importância da Associação de Bairros para a comunidade da Vila Princesa, Menna diz que a AMOVIP serve para trazer melhorias, organizar eventos e questionar o prefeito. "Ao contrário do que se pensa a Associação não é um trampolim político. Ela serve para politizar, mas não pra me promover a algum cargo eleitoral", declara Menna, candidato à Câmara de Vereadores derrotado em duas ocasiões.

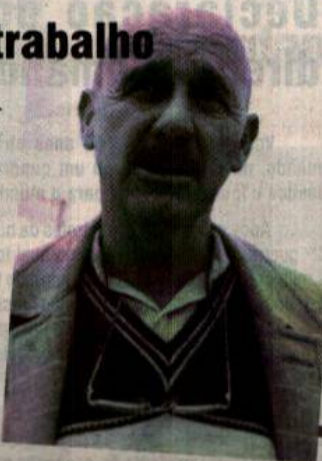


Foto: Marcela Santos

Chapa 1
Presidente: Oswaldo Menna
Vice-presidente: Lueni da Silva
1º Secretário: Leonardo Prietsch
2º Secretário(a): Maria Lior de Xavier
1º Tesoureiro: Gerson Almeida
2º Tesoureiro: João Peglow

CHAPA 2 Uma Nova Associação



Uma alternativa. Assim se define a Chapa 2, que tem como candidato a presidente Luis Carlos Felz, o Carlinhos. Segundo ele, caso vença as eleições para a presidência da AMOVIP, sua principal aposta será na parceria com a Prefeitura, já que tem bom trânsito junto à administração municipal, sendo este o seu local de trabalho. "Nós queremos a Prefeitura do nosso lado, a favor da Vila Princesa. Não adianta brigar e afastar o prefeito. Tem que conversar!", declara, numa referência à atual administração.

Quanto às propostas do que pode ser feito na Vila, Carlinhos destaca a busca de patrocínios para a construção de abrigos de ônibus, apoio ao posto de saúde e a identificação e melhoria das ruas, frequentemente embarradas e esburacadas. Outra proposta da Chapa 2 é a participação efetiva da comunidade através de reuniões com os moradores, que, segundo Carlinhos, "passarão a ser ouvidos e sugerirão idéias a serem colocadas em prática", conta.

Sobre a importância da AMOVIP para uma comunidade como a Vila, Carlinhos declara que uma Associação Comunitária tem que trabalhar com a participação de todos, e não apenas de uma só pessoa. Segundo ele, a Associação tem o dever de buscar novos espaços, inovando sempre, a fim de fazer com que a comunidade seja mais atuante. "Esta será a nossa missão", diz.

Chapa 2
Presidente: Luiz Carlos Felz, O Carlinhos
Vice-presidente: Leila Maria Pereira da Silva
1º Secretário(a): Marisa Helena Gonsalves de Moura
2º Secretário(a): Sheila Gonçalves Mackdams
1º Tesoureiro(a): Isaura Pereira Fernandes, a Iza
2º Tesoureiro: Zelmoni Teixeira Duarte

Nadison Borges Hax

Estudante de Direito

Declaração dos direitos humanos

Você sabia que há 55 anos atrás o mundo, perplexo, idealizou um quadro de justiça e igualdade social para o mundo?

Após a maior das catástrofes da humanidade — a 2ª guerra mundial — momento no qual foram sacrificadas milhares de vidas inocentes em prol do futuro tecnológico do nazismo e de uma "evolução" racial, o mundo se deparou com o desenvolvimento de um projeto de vida fraternal entre os homens — começado pela declaração universal dos direitos humanos.

Esses direitos serviriam como ideal comum a ser atingido por todos os povos e todas as nações. Se tornou, nos últimos 55 anos, uma fonte de inspiração para a elaboração de diversas constituições e tratados internacionais.

No dia 10 de dezembro de 1948, pela declaração universal dos direitos humanos, foram fixados temas importantes, como a liberdade de expressão, de religião, política etc, de todas as pessoas. Igualdade das mesmas entre si, e perante a lei, direito a repouso e lazer, direito a instrução, entre outros.

Mas, apesar de já ter se passado mais de meio século, vários países ainda não estão ajustados aos direitos humanos. Um deles é o Brasil, o qual ainda não conseguiu solidificar a igualdade entre as pessoas, principalmente no fator econômico, e ainda passa por uma grave crise social.

Ao refletir sobre um dos principais objetivos idealizados nessa declaração, o qual era a valorização da vida humana, chega-se a conclusão que o Brasil nem ao menos começou a instaurar esses direitos em nossa sociedade — visto que vivemos na época em que a morte criminal ou acidental se tornou banal. Assistimos todos os dias nas televisões sempre as mesmas notícias de mortes que não mais nos comovem, como as de acidente de trânsito, assaltos, tráfico de drogas.

Sem dúvida, a esperança de melhorarmos esse quadro reside nas políticas sociais, na geração de empregos e principalmente na educação. É impossível uma sociedade implementar os seus direitos mais básicos ao seu cotidiano sem um certo nível de instrução.

Por isso é necessário que os nossos governantes tenham um carinho especial pela educação fundamental e média além de políticas de igualdades sociais objetivas, para que o Brasil possa viver dentro da declaração universal dos direitos humanos. E em paz social.

Pastoral da Criança comemora um ano

No dia 17 de junho, a Comunidade Católica estava em festa. E não sem motivo: era o dia número 365 da Pastoral da Criança na Vila Princesa.

A festa foi marcada por agitação e divertimento, características flagrantes na meninice dos contemplados pelo programa. Ao todo, foram aproximadamente 100 crianças, que, somados aos pais e irmãos mais velhos, chegaram a quase 300 pessoas — o suficiente para superlotar (de alegria) o salão da Igreja.

No dia do evento, as atividades do programa beneficente continuaram, porque as coordenadoras do projeto decidiram fazer a comemoração juntamente com a pesagem e as atividades tradicionais. Às 14h o salão foi aberto, e os pequenos, depois de pesados, pegavam seus balões, pirulitos e pipoca.

A coordenadora do programa na Vila, Eleuza Tessmer, comenta que, ao longo deste um ano, ele se expandiu, dobrando o número de beneficiados de 50 para 100. Mas ela quer mais, "nosso objetivo é atender a toda a comunidade da Vila".

Pastoral é um programa que começou há 20 anos e se espalhou pelo país. Em Pelotas, existe há 15 anos. A organização do projeto é algo que chama a atenção. Uma vez por mês, as coordenadoras da cidade se encontram para uma avaliação, e a cada três meses é feita uma reunião com representantes das outras cidades da região. Também mensalmente, cada núcleo da Pastoral envia para sua sede, em Curitiba, um relatório das atividades desenvolvidas.

A comprovação de que o programa é eficiente e importante para pessoas carentes é o apoio que ele recebe do Ministério da Saúde, da Unicef e da Criança Esperança, além de outras reconhecidas organizações. No entanto, a sobrevivência das atividades depende sempre da colaboração da comunidade. Eleuza aproveita a oportunidade para "agradecer às mães pela acolhida e pedir que as pessoas continuem colaborando com o projeto".

É importante destacar ainda que, apesar de ser realizado por um grupo da Igreja Católica, o programa independe de religião. Ele está relacionado à saúde e ao bem social, unicamente. Parabéns, sucesso e vida longa à Pastoral da Criança.



Pastoral atende cerca de 100 crianças

Aline Heberlé e Giovana Vitola

Cristo Redentor comemora ano de vocação

O encontro aconteceu dia sete de junho e reuniu pessoas de diversas entidades católicas da cidade

Este é um ano vocacional. A comunidade da Igreja Católica Cristo Redentor reuniu, no dia sete de junho, inúmeras pessoas do bairro e representantes das sete paróquias pertencentes à Diocese.

O tema central deste ano é "Batismo, fonte de todas as vocações" e o lema é "Avancem para águas mais profundas" (LC. 5.4). O bispo auxiliar D. Jacinto disse que a vocação é um chamado Divino, que acontece primeiro como pessoa, depois como cristão/a. Só após vêm a vocação específica de cada um. "Vocação não é apenas ser padre, ser mãe ou o matrimônio. As pessoas brincam com o chamado de Deus, por isso se tornam infelizes", complementou.

No salão paroquial, lotado, houve várias representações com passagens da bíblia, nas quais os "atores" eram os próprios membros da comunidade. "Gostei porque várias pessoas da comunidade participaram e mesmo fazendo tudo em cima da hora, deu certo", disse Tiago Dias, que representou o discípulo Thiago Maior.

"Vocação não é só ser católico; é muitas outras coisas: se dedicar à família, ao próximo, ser cristão e ser

solidário. Isso é muito gratificante", disse Leila Marisa da Silva, que representou o apóstolo André ("o pescador").

Segundo o coordenador do encontro, José Inácio Persch (Pároco), a reunião teve o objetivo de repensar a vocação do chamado de Deus, de saber se as pessoas estão respondendo e seguindo o pedido de Cristo. "Com o chamado, Jesus quer dizer que todos são escolhidos por ele", disse Inácio.



Festa na Igreja conta com a presença de integrantes da comunidade católica

MINI MERCADO
Secos e molhados
Miudezas e frete
Agradecemos a preferência
W
Vera Maria e Jilne Kabke

MECÂNICA
ZICO

Eraci Wendt
Rua: 03 nº 3680 • Fone: 278 0546

Cine Vídeo
Video Locadora

Rua Cinco, 3679 - Vila Princesa

Adriani

Presentes
F. 278-0623
Rua Cinco, 3679.

* Fotos: Giovana Vitola

opinião

Você está sabendo da eleição para a associação de moradores? Como ficou sabendo? Conhece as chapas candidatas? Em quem vai votar? Qual a importância de uma associação de moradores de bairro?



Maria Luciana Araújo

"Sim, foi anunciando em uma bicicleta com som, mas não conheço as chapas, nem sei em quem vou votar. Acho importante para unir os moradores e discutir as necessidades do bairro."



Roberto Pestano

"Sim, soube pela Folha, mas não conheço as chapas. Sei que vou votar na oposição, pois, como tá, não tá adiantando. Acho muito importante, mas sugiro que a votação seja num domingo, para todos poderem votarem."



Hetti Dias

"Sei. Conheço as chapas e vou votar na 2. É importante que haja uma união da comunidade para trabalhar juntos, independente de qual chapa ganhe."



Ângela Ledebuhr

"Sei da eleição e conheço um pouco de cada chapa. Acho muito importante a associação, pois é o único meio de reivindicar e mudar a situação."



Etelvina Garcia

"Não sabia da eleição! É importante ter alguém para falar pelos outros, mas tem que ser competente."

"Achei que a eleição já tinha acontecido. Ouvi uns comentários nas ruas, mas não conheço as chapas, nem sei em quem votar. É importante, mas tem que ser claro porque nunca se sabe o que se anda fazendo."



Dari Contreira

"Não sabia da eleição, nem conheço as chapas. Também, nem pretendo votar, porque a locomoção é difícil. A associação é importante. A Vila está com problemas, mal administrada."



Guilherme Uarth

"Sim, ouvi alguns comentários. Sei alguma coisa das chapas, e vou votar na chapa do Rogério. É importante para trabalhar pelo bairro, promover mudanças!"



Aldoni Fagundes

"Sim, sabia, conheço apenas uma delas. Prefiro não revelar meu voto. É muito importante para representar os moradores, eu por exemplo, sempre fui muito atuante."



Doralice dos Santos

"Não sabia da eleição! É importante para melhorar a vila, que está um terror. Deve representar os moradores."



Dione Marcel

Katia Vicari

Rosângela
Mackedanz

perfil

Marcela Santos



Moradora da Vila Princesa há 24 anos, Rosângela Mackedanz é mais uma pelotense que adotou a comunidade como parte de sua família.

Em poucos minutos de conversa, durante o seu trabalho na 11ª Fendaço, Rosângela demonstrou ser uma pessoa muito simpática e prestativa. Segundo uma colega de trabalho, Rosângela é muito companheira, "não pára nem um minuto".

Apesar de trabalhar no centro da cidade, e ter que passar algum tempo dentro do ônibus, Rosângela não trocaria a Vila, pois, para ela, "a Vila é um lugar muito calmo e tranquilo".

Solteira, Rosângela mora com seus pais. Segundo ela, o sonho de toda a sua família é "ver a Vila crescer, com tudo no seu lugar! Já melhorou bastante, mas podemos mais, para ficar perfeito".

Para Rosângela Mackedanz, uma das coisas mais importantes de sua vida é ter saúde para trabalhar e cumprir seus deveres como cidadã, compartilhando momentos de alegria e tristeza com as pessoas que estão ao seu redor.

"Temos que sacudir o galho para derrubar esse macaco velho."

"

de um morador da Vila Princesa sobre as eleições para a presidência da AMOVI, durante a Assembleia de Moradores.

frase em foco

Aline Heberlê

Acaba dilema da falta de professores

Está no final do semestre letivo, e finalmente o problema da falta de professores nas escolas Daura Pinto e Antônio Ronna está resolvido. Os alunos já estão com as aulas normalizadas.

O Daura Pinto teve o quadro de professores completado há cerca de um mês. Além disso, a SME (Secretaria Municipal de Educação) enviou um professor de apoio para alunos de 1ª e 2ª séries. As aulas aconteceram no turno inverso ao das aulas normais. Antes das vagas serem preenchidas, as aulas para 1ª e 3ª séries eram dadas pela coordenadora e pela secretária da Escola, portanto o calendário do ano letivo não será alterado.

Na Escola Antônio Ronna, a falta de funcionários ainda complica o bom andamento da instituição, e as aulas de apoio ainda não têm previsão para iniciar. Apesar disso, não faltam mais professores de Inglês nem de Espanhol, que eram a grande lacuna na formação dos alunos. Eles, agora, estão tendo aulas desde o início de junho, nos turnos inversos, e aos sábados, para recuperar o conteúdo.

Segundo a Diretora do Ronna, Mirna Gonzales, o PEJA (Programa de Educação para Jovens e Adultos), que é para 1ª e 4ª séries, está funcionando normalmente, três vezes por semana; já o EJA (Educação para Jovens e Adultos), que seria para 5ª a 8ª séries, não será implantado este ano.

Mirna relatou que o grande problema da falta de professores no bairro é que a Vila fica muito afastada do centro da cidade, o que torna difícil o acesso. Muitos professores não aceitam o desafio e acabam desistindo. Acontece que "os professores não recebem incentivo extra para trabalharem na Vila", disse.

Folha faz sucesso na Fenadoce

Diversas pessoas visitaram o estande e conheceram parte da história da Vila

Uma das grandes novidades do mês de junho foi a participação da equipe da *Folha da Princesa* na 11ª Fenadoce. A Feira Nacional do Doce ocorreu de 4 a 22 de junho, no Centro de eventos de Pelotas. As delícias da cultura e as maravilhas da tecnologia estiveram todas por lá. A *Folha* não ficou de fora!

Nos dias 7 e 22 de junho, mais pessoas puderam conhecer o trabalho, um pouco da Vila, suas personagens e histórias. Esses foram os dias destinados à exposição do projeto no evento.

Neste ano a CDL (Câmara de Dirigentes Lojistas) criou um espaço chamado *Casarão da Cidadania*. Ali, estiveram localizados os projetos de maior destaque na cidade, e a *Folha* estava incluída. Para tanto, foi cedido um espaço, que foi dividido com outras entidades, como o Lions Clube Pelotas Centro, o Projeto Mama Vida, a Reciclagem PET, a Ronda da Cidadania, o Exército, o Grupo de Escoteiros, a ADOTE, entre outros.

Foi montado um quiosque com todas as edições do periódico. "O pessoal levou tudo!", comemorou a integrante do jornal Kátia Vicari.

Representantes da Vila Princesa, da Universidade Católica e do poder público prestigiaram a exposição. Inúmeras pessoas visitaram o estande, encantaram-se com o projeto, questionaram o trabalho e ofereceram apoio. Algumas parcerias inclusive já foram discutidas, para mais tarde serem desenvolvidas na própria comunidade. "Foi um excelente momento para novas pessoas conhecerem nosso trabalho", finalizou a acadêmica Moira Petrucci.



Fotos: Marcela Santos



Muitas visitas, críticas e sugestões fizeram que a *Folha* fosse mostrada no maior evento da região sul

Daura e Ronna visitam a Fenadoce

Cleiton Decker

As escolas Daura Pinto e Antônio Ronna estiveram presentes na 11ª Fenadoce. Nos dias 16 e 20 de junho os alunos das escolas da Vila se deliciaram e se divertiram nessa grande festa da nossa cidade.

Andressa, 10 anos, e Sheila, 9, acharam a festa uma maravilha. E se deliciaram comendo negrinho. "Eu adorei! Achei maravilhosos!", disse Adriele, de 10 anos.

A CDL (Câmara de Dirigentes Lojistas de Pelotas), entidade promotora da festa, proporcionou às escolas os ingressos para a feira, com direito a participação de um brinquedo. Por isso, todos estavam impacientes na fila dos brinquedos infláveis. Contudo, as entradas gratuitas não davam direito a doce.

A Escola Daura Pinto, no dia de sua visita, ganhou pacotes de bolachas. Fora isso, todos os doces e lanches eram por conta dos alunos.

O deslocamento das escolas até o Centro de Eventos foi com ônibus locados, custando R\$2,00 por aluno.

O Ronna esteve presente duas vezes no evento. No dia 20 de junho, os alunos pagaram sua entrada e mais o ônibus; nesta visita os alunos do PEJA também participaram.

Segundo a coordenadora pedagógica da Escola Antônio Ronna, Profª. Sandra Könsgen, há 3 anos os

alunos do Ronna visitam a Fenadoce. "Procuramos levar os alunos sempre que tem alguma atividade interessante na cidade, como Fenadoce, Fecriança, circo etc" diz a professora.

"No Daura, procuramos motivar a participação dos alunos nos eventos da cidade. É uma forma de incentivar os alunos a valorizar em Pelotas", diz a coordenadora pedagógica da Escola Daura Pinto, Profª. Mari Adani.

Segundo as coordenadoras das escolas, o desejo é levar as crianças a participarem, de alguma atividade da Semana de Pelotas, que será realizada do dia 7 ao dia 11 de julho, quando a cidade comemora o aniversário de 191 anos.



Fotos: Marcela Santos



Andressa, Sheila e Adriele adoraram o evento



Para Colorir!

folhinha

Oficina de Costura

O Grupo de Mulheres da Comunidade Católica Cristo Redentor está oferecendo oficina de costura às mães das crianças incluídas na Pastoral da Criança.

Todas as quartas-feiras, a partir das 14h, são realizados encontros em que as mães confeccionam duas peças de roupas. Uma das peças fica com quem a fez, e a outra fica para a comunidade.

O Grupo dispõe de três máquinas de costura. Para poder fazer uso do equipamento, a comunidade pede contribuições, no que se refere a equipamentos de costura, lãs, linhas e retalhos. O material será utilizado na confecção de mais peças de roupas, em lã, linha e tecido.

Interessados em colaborar com o Grupo podem entrar em contato com Leila, pelo telefone 278-0951, ou com Josi, no número 278-0959. A comunidade agradece.

* Leila da Silva, moradora da Vila Princesa



Café Colonial na Vila Princesa



Local: Comunidade Católica Cristo Redentor
Dia: 6 de agosto de 2003 (domingo)
Hora: 15h
Valor: R\$ 3,00
Bolos, salgadas e sorteio de brindes

Compareçam!

Resposta: Festa

FES + CANE

Resposta: Telefone

FONE + GRA + CA

Resposta: Verdade

LA + R DO + DE

Resposta: Tiro

ÇA + RI + CA

Resposta: Lugar

PA + TO + R

O Centro Econômico
Princesa
Com entrega de
Rancho GRÁTIS
Rua D. Antônio Zattera, 91F
Fone: 278-0732

Mini Mercado
Rutz
Agradecemos a preferência
Secos & molhados,
legumes e miudezas
em geral
Rua 7, nº 3037 - Fone: 278 0500

Comercial
Reichow
Comércio e distribuição
de ferragens
Alto Reluz

Mercado Principal
Aqui tem economia
Padaria e comércio
de alimentos em geral
Rua 4, nº 3691 Fone: 2780738

O Sucesso da Fenadoce

O plantio de pêssego em Pelotas trouxe o requinte culinário, que teve também sua importância, pois, com essa tradição, a cidade tornou-se nacionalmente conhecida como a Capital Nacional do Doce.

Para fazer jus ao título, há 11 anos é realizada a Feira Nacional do Doce. Este ano, os organizadores investiram no talento e na cultura local. Os shows eram, em sua maioria, com artistas da cidade e região. Nos estandes, cerca de 80% dos expositores eram locais. No artesanato, os xodós foram as ovelhinhas e os burrinhos feitos de pele.

Muitas crianças carregavam seus burrinhos pela feira. O produto foi bastante comentado e, para surpresa de alguns, os produtores das peças eram os moradores da Vila Princesa Francisco e Iolanda.

Pelo quarto ano consecutivo, o casal Francisco da Silva e Iolanda Elias da Silva expõe seu material na Fenadoce. Eles trabalham com lã, confeccionando pantufas, adereços e brinquedos. Segundo dona Iolanda, "ninguém faz bichinhos na região; nunca vi, pelo menos".

No último dia de feira, os dois eram só sorrisos. Ambos afirmam que esta edição foi a de maior fatura. "Graças a Deus vendemos muito", garante seu Francisco. O sucesso não foi em vão. Dona Iolanda mostrou suas noções de publicitária e divulgou nas rádios que sua produção estaria na feira. Esse pode ser um dos motivos para tanta venda.

Marcela Santos



Menininha descansa em local improvisado enquanto sua mãe participa da reunião da comunidade

A lenda da Princess Village

Sai de uma história que é bem interessante para os moradores da Vila, já que está em época de eleições para a Associação de Moradores.

Muito tempo atrás, em um região muito distante, existiu uma pequena cidade que se desenvolveu ao ponto de não haver desemprego, não faltar comida e não existir violência. Dizem até que era um lugar mágico; mas poucos duvidam que tenha existido. Seu nome era Princess Village.

A cidadezinha surgiu numa região onde não havia comunidades próximas. Primeiro, alguns viajantes sem rumo estabeleceram-se no local. Depois, a eles se juntaram outros. Estes foram se reproduzindo, e recebendo a adesão de gente das regiões distantes, que já recebiam notícia da formação de uma nova comunidade.

Assim, o que era uma pequenina Vila cresceu: tornou-se uma grande Vila. Princess Village não era um lugar rico, mas também não era miserável. Possuía um comércio próprio, escolas, posto de saúde, campos de futebol e quadras de boliche para recreação, e outras coisas mais. Além disso, existia uma coisa que os habitantes prezavam muito: a tranquilidade e a segurança. No entanto, a situação começou a piorar. Bolsões de pobreza foram surgindo e quase todos os moradores passaram a enfrentar dificuldades financeiras. A comida começou a ser escassa, a violência já assombrava a todos e os empregos passaram a ficar tão poucos e tão disputados que só ouvir "desemprego" já era motivo de pânico e insônia aos trabalhadores.

A medida que as coisas foram piorando, os moradores foram se desunindo. Porque viam no outro um concorrente, e não um companheiro. Todos se desinteressaram, e assim as autoridades locais ficaram deslocadas, e não fiscalizadas. União, discussão, trabalho em conjunto foram palavras abeludas do dicionário. Achava-se que era o fundo do poço em Princess Village.

Mas não! Ainda existiam alguns líderes dispostos a levantar aquela comunidade tão sofrida mas que tinha tanto a render e deveria voltar a ser referência a todas as regiões. Com a ajuda dos moradores que viram a saída na união e em um mínimo de trabalho e boa vontade, essas pessoas, através de uma eleição democrática, elegeram-se à diretoria do órgão que coordenava o local.

Lá chegando, reuniram os moradores e começaram a trabalhar. De início não foram muitos que ajudaram, pois estavam contagiados pela inércia do passado. Mas aos poucos, vendo a empolgação dos atuantes e os resultados obtidos, os outros uniram-se a eles. Cada um ajudava com o que tinha, o tempo que estava disponível e o que sabia fazer.

Dai até a Princess Village voltar a crescer não demorou muito. Viu-se no lugar algo inimaginável até bem pouco tempo. Com a volta do emprego e do alimento, os moradores puderam novamente se dedicar aos esportes, à religião, às artes, ao conhecimento. Tornaram a vida bonita e alegre, e o lugar ficou famoso para sempre por isso. Quando perguntados pelos de fora qual era o segredo de tanto sucesso, diziam: "Um pouco de empenho, união e boa vontade, companheiro". Os outros saíam resmungando, sem acreditar que era tão simples, e iam cada um para o seu canto, para fazer qualquer coisinha sem importância.

Obs.: qualquer semelhança com a realidade é apenas um pouco de coincidência!

Obs 2: participem das atividades, para promover o bairro. Votem na eleição da Associação de Moradores, a não ser que achem que a situação da Vila deve continuar assim.

vila em foco

barroso

